

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHING STRATEGIES: PEDAGOGICAL PRACTICES TO PROMOTE LEARNING AMONG STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS

Lanna Maria Cordeiro Morais¹

RESUMO: A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental para assegurar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais, exigindo a adoção de estratégias pedagógicas que respeitem as diferenças e promovam a equidade no ambiente escolar. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as principais estratégias de ensino que contribuem para a qualidade da educação inclusiva, considerando sua relevância para o desenvolvimento integral dos estudantes. A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da consulta a produções científicas disponíveis nas bases de dados SciELO e LILACS, publicadas entre 2021 e 2026, além de obras de referência relacionadas ao tema. Foram utilizados descritores referentes à educação inclusiva, às estratégias de ensino, à educação especial e às práticas pedagógicas, sendo selecionadas publicações pertinentes ao objeto do estudo. Os resultados evidenciaram que a adaptação curricular, a diversificação metodológica, a utilização de recursos didáticos acessíveis e de tecnologias assistivas, bem como a formação continuada dos professores, constituem fatores essenciais para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e participativa. Também se identificou que a articulação entre políticas educacionais inclusivas, atuação docente qualificada e suporte institucional favorece a superação de barreiras educacionais e amplia as oportunidades de desenvolvimento dos estudantes. Conclui-se que a implementação de estratégias de ensino inclusivas fortalece a qualidade da educação, promove a equidade no acesso ao conhecimento e contribui para a construção de ambientes escolares mais acessíveis, democráticos e comprometidos com a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Estratégias de Ensino. Educação Especial. Práticas Pedagógicas.

¹Mestranda em Ciências da Educação e Ética Cristã na Ivy Enber Christian University. Linha de pesquisa: Inclusão Educacional na Educação Básica.

ABSTRACT: Inclusive education has become established as a fundamental principle for ensuring access, retention, participation, and learning for students with special educational needs, requiring the adoption of pedagogical strategies that respect differences and promote equity in the school environment. In this context, this study aimed to analyze the main teaching strategies that contribute to the quality of inclusive education, considering their relevance to students' comprehensive development. The methodology consisted of qualitative bibliographic research based on scientific publications available in the SciELO and LILACS databases, published between 2021 and 2026, as well as reference works related to the topic. Descriptors concerning inclusive education, teaching strategies, special education, and pedagogical practices were used, and publications relevant to the study objective were selected. The results showed that curriculum adaptation, methodological diversification, the use of accessible teaching resources and assistive technologies, and continuing teacher education are essential for promoting more meaningful and participatory learning. It was also found that the articulation of inclusive education policies, qualified teaching practice, and institutional support helps overcome educational barriers and expands students' development opportunities. It is concluded that implementing inclusive teaching strategies strengthens educational quality, promotes equity in access to knowledge, and contributes to building more accessible and democratic school environments committed to valuing diversity.

Keywords: Educational Inclusion. Teaching Strategies. Special Education. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

2

As estratégias de ensino voltadas à educação inclusiva partem do reconhecimento das singularidades presentes no ambiente escolar e requerem práticas que respeitem diferentes ritmos, modos de participação e necessidades educacionais. Nessa perspectiva, o planejamento deve ser flexível, com adaptações curriculares, diversificação metodológica e recursos acessíveis, de modo a ampliar a participação e a aprendizagem dos estudantes (CUNHA, 2018; RIBOLI; PERTUZZATTI, 2025). Cunha (2018, p. 53) ressalta que "a inteligência é uma constante adaptação", enquanto Riboli e Pertuzzatti (2025) destacam a necessidade de articular métodos de ensino, currículo e tecnologias assistivas.

A qualificação das práticas educativas também depende da formação continuada dos professores, da colaboração entre profissionais e do suporte institucional, fatores que favorecem intervenções mais consistentes e alinhadas às necessidades dos estudantes (CARVALHO; ROCHA, 2026; REIS; COUTINHO, 2025). No campo das tecnologias assistivas, a formação docente é indispensável para selecionar e integrar recursos que ampliem a comunicação, a autonomia, o acesso aos conteúdos e a participação nas atividades escolares (BEZERRA et al.,

2024; REGO et al., 2022). Desse modo, formação, planejamento e acessibilidade precisam ser compreendidos como dimensões articuladas da qualidade da educação inclusiva.

Diante desse contexto, definiu-se a seguinte questão norteadora: de que maneira as estratégias de ensino podem contribuir para a qualidade da educação de estudantes com necessidades educacionais especiais, considerando a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, as singularidades dos estudantes e os desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos e à efetivação das políticas educacionais?

O estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer uma educação equitativa e capaz de reduzir barreiras à aprendizagem e à participação. A literatura indica que a colaboração entre educação regular e educação especial, a diversificação das práticas e o compromisso institucional são condições importantes para ampliar o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos estudantes (GÓES; LAPLANE, 2022; SILVA; LOPES; QUADROS, 2024). Assim, aprofundar a análise dessas estratégias pode subsidiar práticas pedagógicas e decisões institucionais mais coerentes com os princípios da educação inclusiva.

O objetivo geral do estudo consiste em analisar estratégias de ensino que contribuam para a qualidade da educação de estudantes com necessidades educacionais especiais. Como objetivos específicos, busca-se discutir os fundamentos da educação inclusiva e a construção de práticas pedagógicas acessíveis; examinar estratégias de ensino e adaptações curriculares direcionadas a esses estudantes; e investigar a formação docente e o uso de tecnologias assistivas na promoção da aprendizagem inclusiva.

A metodologia foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à educação inclusiva e às estratégias de ensino destinadas a estudantes com necessidades educacionais especiais. A coleta de dados ocorreu nas bases SciELO e LILACS, complementada pela consulta a obras de referência sobre o tema. Foram selecionadas publicações do período de 2021 a 2026, considerando-se a relevância temática, a atualidade e a disponibilidade do texto completo.

O referencial teórico está organizado em três seções, que abordam os fundamentos da educação inclusiva, as estratégias de ensino e adaptações curriculares e a formação docente associada ao uso de tecnologias assistivas. Na seção de resultados e discussão, analisam-se as contribuições dessas práticas para a qualidade da educação inclusiva, com ênfase na atuação docente, na acessibilidade pedagógica e nas políticas educacionais voltadas à aprendizagem e à participação dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos da Educação Inclusiva e a Construção de Práticas Pedagógicas Acessíveis

A educação inclusiva configura-se como princípio orientador das práticas educacionais, direcionando a construção de propostas pedagógicas que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo do processo de ensino, superem modelos homogêneos e valorizem as singularidades dos estudantes (GÓES; LAPLANE, 2022). De acordo com Silva, Lopes e Quadros (2024), a articulação entre ensino regular e educação especial amplia as possibilidades de acesso e participação, promovendo ações colaborativas que fortalecem o desenvolvimento educacional.

A construção de práticas pedagógicas acessíveis envolve a adoção de estratégias que favoreçam a adaptação curricular e a diversificação metodológica, permitindo que o ensino atenda às diferentes formas de aprendizagem presentes no contexto escolar. Segundo Rocha e Dos Santos (2024), a produção científica evidencia a relevância de abordagens que integrem recursos didáticos variados e promovam maior engajamento dos estudantes.

O desenvolvimento de práticas inclusivas está diretamente relacionado à capacidade do professor de planejar intervenções pedagógicas que contemplem aspectos cognitivos, sociais e emocionais dos alunos, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas. Na perspectiva de Martins et al. (2025), a utilização de estratégias diversificadas e ambientes colaborativos contribui para ampliar a participação dos estudantes.

Góes e Laplane (2022) destacam que a efetivação dos fundamentos da educação inclusiva requer o fortalecimento de uma cultura escolar comprometida com a valorização da diversidade e com a garantia de acesso ao conhecimento para todos os estudantes. Nessa perspectiva, a organização institucional deve favorecer práticas pedagógicas acessíveis e integradas, promovendo a atuação articulada entre os diferentes profissionais da educação.

2.2 Estratégias de Ensino e Adaptações Curriculares para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

As estratégias de ensino voltadas aos alunos com necessidades educacionais especiais envolvem a organização de práticas pedagógicas que consideram as particularidades dos estudantes, promovendo abordagens diferenciadas e ajustadas aos diversos ritmos de aprendizagem. Segundo Ramos (2023), a adoção de metodologias inclusivas favorece a

participação ativa dos alunos, permitindo maior engajamento no processo educativo. O planejamento docente passa a incorporar recursos variados e práticas flexíveis.

A adaptação curricular constitui elemento central no desenvolvimento de um ensino inclusivo, exigindo a reorganização de conteúdos, objetivos e estratégias avaliativas para atender às especificidades dos estudantes. De acordo com Trevichenski (2025), a implementação de estratégias diferenciadas contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem no ambiente escolar. O currículo deixa de assumir caráter rígido e passa a considerar múltiplas formas de construção do conhecimento.

A diversificação das estratégias de ensino possibilita a construção de práticas mais dinâmicas, que atendem às demandas cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes, promovendo maior interação e participação no processo de aprendizagem. Na observação de Santos et al. (2024), a adaptação de estratégias pedagógicas é fundamental para responder à diversidade presente em sala de aula. A atuação docente passa a valorizar diferentes formas de expressão e construção do saber.

Para Trevichenski (2025), a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas depende da articulação entre estratégias de ensino e adaptações curriculares, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e comprometido com a aprendizagem de todos. A escola assume papel ativo na construção de propostas que favoreçam o acesso ao conhecimento e a permanência dos estudantes. O desenvolvimento dessas ações contribui para a superação de barreiras educacionais.

2.3 Formação Docente e Uso de Tecnologias Assistivas na Promoção da Aprendizagem Inclusiva

A formação docente para a educação inclusiva envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam atender à diversidade presente nas salas de aula, exigindo preparação teórica e prática alinhada às demandas contemporâneas da educação. Segundo Reis e Coutinho (2025), a qualificação dos professores representa um dos principais desafios para a efetivação de práticas inclusivas, demandando investimentos em formação continuada.

O uso de tecnologias assistivas amplia as possibilidades de aprendizagem ao oferecer recursos que favorecem a comunicação, o acesso ao conteúdo e a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais. De acordo com Bezerra et al. (2024), a formação de

professores para o uso dessas tecnologias é fundamental para garantir sua aplicação de forma eficaz no contexto educacional. A integração desses recursos ao planejamento pedagógico fortalece a inclusão.

A incorporação de tecnologias na educação inclusiva exige do professor uma postura investigativa e aberta à inovação, possibilitando a construção de práticas mais dinâmicas e acessíveis. Rego et al. (2022) complementam, apontando que a formação docente deve contemplar o domínio de ferramentas tecnológicas e sua articulação com estratégias pedagógicas inclusivas. O uso consciente dessas tecnologias contribui para diversificar as formas de ensino.

Ainda na análise de Rego et al. (2022), a promoção da aprendizagem inclusiva depende da articulação entre formação docente qualificada e uso adequado de tecnologias assistivas, fortalecendo práticas pedagógicas mais acessíveis e equitativas. A escola assume papel fundamental na criação de condições para o desenvolvimento dessas competências profissionais. O ambiente educacional passa a favorecer experiências mais inclusivas e participativas.

3 METODOLOGIA

6

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, desenvolvido com o objetivo de analisar estratégias de ensino voltadas à qualidade da educação de estudantes com necessidades educacionais especiais. A opção por esse método permitiu reunir, organizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre o tema, possibilitando uma compreensão mais ampla das práticas pedagógicas inclusivas e dos desafios presentes no contexto educacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO e LILACS, complementado pela consulta a livros de referência sobre educação inclusiva. Para a busca dos materiais, foram utilizados os descritores "educação inclusiva", "estratégias de ensino", "educação especial" e "práticas pedagógicas". Foram considerados artigos científicos publicados entre 2021 e 2026 e obras de referência diretamente relacionadas ao objeto de investigação.

Após a identificação das publicações, os materiais foram submetidos à leitura exploratória e analítica, permitindo a seleção dos conteúdos mais relevantes para o estudo. Foram incluídos trabalhos que apresentavam discussões sobre inclusão escolar, adaptações

curriculares, formação docente e tecnologias assistivas, enquanto foram excluídas produções duplicadas, incompletas ou que não possuíam relação direta com a temática pesquisada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que as estratégias de ensino direcionadas a estudantes com necessidades educacionais especiais contribuem para a qualidade do processo educativo quando estruturadas a partir de princípios inclusivos e sensíveis às singularidades dos estudantes. Essas estratégias envolvem práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral, considerando as múltiplas dimensões da aprendizagem e as demandas presentes no ambiente escolar (MARTINS et al., 2025; RAMOS, 2023; SANTOS et al., 2024).

De acordo com Góes e Laplane (2022), a articulação entre políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas é fundamental para garantir a efetivação do direito à educação. Isso implica o alinhamento entre diretrizes institucionais e ações desenvolvidas no cotidiano escolar, de modo a promover condições mais equitativas de acesso e permanência, fortalecer estratégias responsivas às demandas dos estudantes e construir ambientes educacionais mais acessíveis.

Segundo Silva, Lopes e Quadros (2024), a colaboração entre ensino regular e educação especial amplia as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais integradas, permitindo a adoção de estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece a troca de conhecimentos entre profissionais e a organização de intervenções mais consistentes, alinhadas às propostas de inclusão e às exigências do contexto educacional contemporâneo.

Como apontam Rocha e Dos Santos (2024), a produção científica na área destaca a importância da diversificação metodológica como elemento central para a promoção da aprendizagem inclusiva, o que envolve a utilização de diferentes recursos didáticos e abordagens pedagógicas capazes de contemplar a heterogeneidade presente em sala de aula, favorecendo o engajamento dos estudantes e ampliando as possibilidades de construção do conhecimento.

Na perspectiva de Martins et al. (2025), as práticas pedagógicas inclusivas requerem planejamento intencional e sensível às especificidades dos alunos, o que implica a adoção de estratégias que considerem aspectos cognitivos, sociais e emocionais no processo de ensino, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas e contribuindo para o fortalecimento da participação ativa dos estudantes no ambiente escolar.

Para Ramos (2023), a adoção de estratégias eficazes na educação inclusiva está diretamente relacionada à capacidade do professor de adaptar suas práticas pedagógicas, incorporando metodologias flexíveis e recursos acessíveis que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, o que evidencia a importância de uma atuação docente comprometida com a equidade e com a construção de processos educativos mais inclusivos e coerentes com as necessidades dos estudantes.

Segundo Trevichenski (2025), as estratégias de ensino diferenciadas desempenham papel fundamental na adaptação do currículo às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, permitindo a construção de propostas pedagógicas mais ajustadas aos diferentes ritmos de aprendizagem, o que contribui para a superação de barreiras educacionais e para a ampliação das oportunidades de acesso ao conhecimento no contexto escolar.

Conforme discutem Santos et al. (2024), a adaptação de estratégias de ensino é essencial para atender à diversidade presente na sala de aula, exigindo do professor a capacidade de reorganizar práticas pedagógicas e utilizar recursos que favoreçam a inclusão, promovendo maior participação dos estudantes e fortalecendo processos educativos que considerem as especificidades individuais e coletivas.

De acordo com Reis e Coutinho (2025), a formação docente constitui um dos principais desafios para a efetivação da educação inclusiva, uma vez que a qualificação profissional influencia diretamente a capacidade de implementar estratégias pedagógicas adequadas, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos em formação que possibilitem ao professor atuar de forma mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas da inclusão educacional.

Na observação de Bezerra et al. (2024), o uso de tecnologias assistivas representa um recurso relevante para ampliar as possibilidades de aprendizagem, exigindo preparo docente para sua utilização de forma integrada ao planejamento pedagógico, o que contribui para a promoção da autonomia dos estudantes e para a construção de práticas educacionais mais acessíveis e adaptadas às diferentes necessidades presentes no ambiente escolar.

Como destacam Rego et al. (2022), a inserção de tecnologias na educação inclusiva demanda uma formação docente voltada ao desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas, permitindo a utilização consciente desses recursos no processo de ensino, o que amplia as formas de interação, comunicação e construção do conhecimento, fortalecendo a inclusão e a participação dos alunos nas atividades educacionais.

Em síntese, os resultados evidenciam que a qualidade da educação de estudantes com necessidades educacionais especiais está relacionada à articulação entre estratégias de ensino inclusivas, formação docente qualificada e disponibilidade de recursos adequados. Essa articulação exige compromisso institucional contínuo e ações integradas capazes de responder às demandas educacionais contemporâneas, promovendo práticas pedagógicas sensíveis às singularidades dos estudantes e orientadas pela equidade (BEZERRA et al., 2024; REIS; COUTINHO, 2025; REGO et al., 2022).

Esse direcionamento implica a construção de trajetórias educacionais mais acessíveis e coerentes com as necessidades dos estudantes, envolvendo a atuação colaborativa entre profissionais, a valorização de abordagens pedagógicas diversificadas e o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas. A integração desses elementos amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece condições efetivas para a participação e o desenvolvimento integral no contexto escolar (GÓES; LAPLANE, 2022; SILVA; LOPES; QUADROS, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de ensino analisadas evidenciam a centralidade de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. A articulação entre adaptação curricular, diversificação metodológica, recursos acessíveis e mediação docente qualificada favorece experiências de aprendizagem mais significativas e fortalece a construção de ambientes escolares comprometidos com a equidade e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

O estudo teve como objetivo analisar estratégias capazes de contribuir para a qualidade da educação de estudantes com necessidades educacionais especiais. Os achados indicam que a atuação docente, associada ao uso de recursos pedagógicos diversificados e tecnologias assistivas, amplia as possibilidades de aprendizagem e participação, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de formação continuada e de fortalecimento das práticas inclusivas no cotidiano escolar.

A interpretação dos resultados indica que a efetivação de práticas inclusivas depende da articulação entre políticas educacionais, formação docente e disponibilidade de recursos. Tal articulação demanda ações institucionais consistentes e compromisso com a promoção da equidade, permitindo a construção de processos educativos mais coerentes com as necessidades dos estudantes e alinhados às transformações sociais e educacionais contemporâneas.

A ampliação de estudos sobre o tema poderá aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas inclusivas em diferentes contextos educacionais e subsidiar intervenções mais eficazes. Também se mostra necessária a continuidade de políticas públicas que garantam condições estruturais adequadas, favoreçam trajetórias educacionais acessíveis e fortaleçam a qualidade do ensino ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Erich Teles et al. A formação de professores para o uso de tecnologia assistiva e comunicação alternativa na educação inclusiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 77-91, 2024.

CARVALHO, Shirley Martins de Oliveira; ROCHA, Florencio Luis Pereira da. A inclusão escolar e os marcos legais da educação brasileira: reflexões sobre direitos e práticas pedagógicas. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-19, 2026.

CUNHA, Antônio Eugênio. *Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (org.). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2022.

MARTINS, Márcia Thallita Nunes et al. Práticas pedagógicas inclusivas: estratégias para atender a diversidade. *Aracê*, v. 7, n. 2, p. 5084-5101, 2025. 10

RAMOS, Rossana. *Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva*. São Paulo: Summus Editorial, 2023.

REGO, Leila Fernanda Mendes Everton et al. Tecnologias e Educação Inclusiva: desafios e perspectivas na formação docente. *Conjecturas*, v. 22, n. 8, p. 779-792, 2022.

REIS, Marcos Ribeiro; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 2386-2405, 2025.

RIBOLI, Cesar; PERTUZZATTI, Mariluz Terezinha. Educação especial inclusiva e políticas públicas: avanços, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 31, e0156, p. 1-22, 2025. DOI: 10.1590/1980-54702025v31e0156.

ROCHA, Eron Moreno Chagas; DOS SANTOS, Deivid Alex. Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica: uma análise da produção científica. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 11, n. 2, p. e0240024, 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Educação inclusiva: adaptação de estratégias de ensino para atender à diversidade. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 3, p. e3276, 2024.

SILVA, Isnary; LOPES, Betania Jacob Stange; QUADROS, Silvia. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. *Revista Educação Especial*, p. e17/1-32, 2024.

TREVICHENSKI, Juliano. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: um estudo sobre estratégias de ensino diferenciadas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 7, p. 2980-2996, 2025.